

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

Evidencia-se diferenças de atuação de acordo com a instituição, porém em todas percebe-se a busca pelo empoderamento do enfermeiro na gestão do cuidado da paciente obstétrica, com objetivo de garantir uma assistência de enfermagem humanizada, de qualidade e isenta de danos.

Descritores: Enfermagem; Obstetrícia; Gestão.

Referências

BRASIL, Organização Panamericana da Saúde (OPAS). A parteira é um elemento chave da atenção à saúde Sexual, Reprodutiva, Materna e Neonatal (SSRMN) – RelatórioSoWMy–2014. Disponível

em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4661:a-parteira-e-um-elemento-chave-da-atencao-a-saude-sexual-reprodutiva-materna-e-neonatal-ssrmn-relatorio-sowmy-2014&Itemid=820 acessado em 03/12/1/2018.

VOGT, Sibylle Emilie. SILVA, Kátia Silveira. DIAS, Marcos Augusto Bastos. Comparação de modelos de assistência ao parto em hospitais públicos. Rev Saúde Pública 2014;48(2):304-313 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n2/0034-8910-rsp-48-2-0304.pdf> acessado em: 05/12/2018.

SOUZA, Kleide Ventura; CAETANO, Laise Conceição. Saúde das Mulheres e Enfermagem: temas emergentes. Belo Horizonte, 2018.

USO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM “PROTEÇÃO INEFICAZ” NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM DISTÚRBO ONCOLÓGICO

Cássia da Silva Ricalcati, Luciana da Rosa Zinn Sostizzo, Fernanda da Silva Flores, Caroline Maier Predebon
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considera-se a criança com distúrbio oncológico um paciente de alto nível de complexidade e, portanto, com necessidades de cuidados de enfermagem especiais. Sendo assim, o uso das classificações de enfermagem para este perfil de paciente deve fornecer resultados que sejam sensíveis ao longo da assistência de enfermagem (MOORHEAD ET AL, 2016). **Objetivo:** Relatar o uso do Diagnóstico de Enfermagem (DE) Proteção Ineficaz à criança oncológica e intervenções de enfermagem. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência sobre uso das classificações de diagnósticos de enfermagem (DE) e intervenções, para criança em tratamento oncológico, desenvolvido em Unidade Pediátrica de Hospital público, geral e universitário do sul do país. Estudo aprovado em Comitê de Ética da instituição (10-0505). **Relato de experiência:** O DE selecionado para criança em tratamento hospitalar foi “Proteção Ineficaz”. As características definidoras que forneceram sustentação para a decisão diagnóstica foram: Alteração na Coagulação, Deficiência na Imunidade e Fadiga. As condições associadas foram Câncer, Distúrbio Imunobiológico, Regime de Tratamento e Agente Farmacêutico. As intervenções de enfermagem selecionadas baseadas no julgamento clínico foram: Controle de Infecção visando minimizar a aquisição e a transmissão de agentes infecciosos, no Domínio: Segurança e Assistência no Autocuidado para realização de atividades na vida diária. Inserida no Domínio: Fisiológico Básico. **Considerações finais:** A seleção do diagnóstico e intervenções possibilitou à eficiência da assistência de enfermagem no processo de desospitalização.

Descritores: Diagnósticos de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Criança Hospitalizada.

Referências

Bulechek, G et al. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Herdman, TH. Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional: definições e classificação 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

UTILIZAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Andrei Luiz Wammes, Nicole Hertzog Rodrigues, Luana Gabriela Alves da Silva,
Andressa Silva dos Santos
Universidade Luterana do Brasil

Introdução: Atualmente, a hipodermóclise encontra-se em crescente utilização, principalmente devido ao desenvolvimento dos cuidados paliativos. Trata-se de uma técnica pouco utilizada e difundida no que diz respeito a pacientes sem condições de uso das vias de administração tradicionais para medicamentos e ou para reposição de soluções (1). A hipodermóclise oportuniza aos pacientes com câncer em cuidados paliativos uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva (2). **Objetivo:** Descrever a práxis de enfermeiros de uma unidade de internação clínica com ênfase em geriatria e cuidados paliativos acerca da utilização da hipodermóclise na prática clínica em pacientes portadores de câncer. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem obtido através da vivência proporcionada pela Capacitação de Enfermagem em Unidade de Internação Clínica com Ênfase em Geriatria e Cuidados Paliativos realizada em hospital universitário da região metropolitana de Porto Alegre. **Relato de experiência:** Durante a capacitação recebemos orientação dos enfermeiros da Unidade sobre o preparo para a realização do procedimento, execução da técnica, método de escolha, vantagens e desvantagens e compatibilidade de medicamentos. Neste setor é o enfermeiro quem executa o procedimento e realiza os cuidados de enfermagem na terapia subcutânea. O profissional treinado possui à sua disposição uma ferramenta que possibilita maior conforto e segurança aos pacientes. A implementação do procedimento como prática assistencial contribui para a promoção da segurança do paciente, já que minimiza a realização de punções venosas desnecessárias e consequentemente, minimiza o risco de infecção. **Considerações finais:** A capacitação permitiu-nos além de outras experiências, a oportunidade de realizar um procedimento que envolve aspectos amplos e que deve ser acompanhado de conhecimentos sobre anatomia, farmacologia, fisiologia, seguido de apoio emocional, psicológico e espiritual ao paciente e família. A hipodermóclise mostrou-se uma terapêutica medicamentosa eficaz, segura e menos invasiva na prática clínica paliativista.

Descritores: Hipodermóclise; Cuidados de Enfermagem; Cuidados Paliativos.

Referências

Veras GL, Faustino AM, Reis PED, Simino GPR, Vasques CI. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. 2014; 5(1) : 2877-93.

Pontalti G, Riboldi CO, Santos L, Longaray VK, Guzzo DA, Echer IC. Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. Rev Enferm UFSM. 2018; 8(2): 276-287.